

CASTELINHO é aberto ao público. Diário do Povo, Campinas, 03 nov. 1998.

## VISITA

# Castelinho é aberto ao público

A Torre do Castelo, cuja vista abrange boa parte de Campinas e até de algumas cidades vizinhas em dias mais claros, foi reaberta ontem para visita pública. Durante décadas, o “Castelinho” (como muita gente costuma chamar), era visitado por famílias inteiras, fazendo parte da lembrança de muitas gerações de campineiros.

Nos anos 70, a Praça 23 de Outubro, onde fica a torre, era ponto de encontro (e paquera) dos jovens campineiros. Agora, depois de meses fechado, o local pode ser visitado em qualquer dia da semana, inclusive sábados, domingos e feriados, das 8h às 17h.

Quanto à segurança, os visitantes podem ficar tranqüilos, pois a Sanasa colocou dois guardas para vigiar a torre, durante 24 horas.

Ainda em dezembro, também será reaberto no interior do "Castelinho", o Museu da Sanasa. Dentro dele estarão expostas as peças antigas utilizadas no sistema de distribuição de água e coleta de esgoto.

Grupos de escolares que quiserem agendar visitas, devem ligar para a Sanasa, no fone 735-5069.

A Torre do Castelo é um reservatório elevado de água, construído pelo antigo Departamento de Água e Esgoto (DAE), atual Sanasa, mas funciona também como um Mirante.

Localizada na Praça 23 de Outubro, no bairro Castelo, a Tor-



## Caixa d'água no alto da avenida Andrade Neves é ponto de referência

re do Castelo está localizada entre as avenidas Andrade Neves, Alberto Sarmiento, Santo Antônio Claret e Francisco José de Camargo Andrade.

O "Castelinho" foi restaurado em março deste ano pela atual administração da Sanasa, sendo iluminado e pintado na cor bege clara.

A reforma foi motivo de discordância, pois algumas pessoas, não gostaram da mudança de sua cor (que era azul e branca).

Árvores antigas foram arrancadas sob protestos, com a explicação da Sanasa, de que a retirada das árvores era necessária para a recuperação das características originais da praça e tam-

bém por medidas de segurança.

De acordo com a Sanasa, a reforma recuperou as características originais, de acordo com o projeto do urbanista paulistano Francisco Prestes Maia, da década de 30.

Pelo projeto original, no final desta avenida constava um marco que serviria de referência geodésica (para medir distâncias) do Estado de São Paulo. Como o DAE projetava construir no mesmo local um reservatório para atender a demanda de bairros como o Guanabara e Botafogo, os dois projetos acabaram se unindo, formando o marco idealizado por Prestes Maia, sem perder a função de reservatório elevado.